

Temos o prazer em apresentar o número atemático (22.3) da revista *Signum: Estudos da Linguagem*, que reúne oito artigos de pesquisadores de diversos estados brasileiros (Paraná, Santa Catarina, Alagoas, São Paulo, Rio Grande do Sul) que contemplam áreas como Análise do Discurso, Funcionalismo, Sociolinguística, Letramento e Linguística Aplicada.

O artigo, com base na Análise do Discurso de orientação francesa, *Percursos Interpretativos: a circulação midiática de enunciados destacados de Bolsonaro e a construção do discurso machista e autoritário*, de autoria de Ernani Cesar de Freitas e Maria Joana Chiodelli Chaise, inicia o presente volume, trazendo uma descrição e a análise da repercussão de uma entrevista do então deputado Jair Bolsonaro (PSL), candidato à presidência da república em 2018, sobre “seu patrimônio e o recebimento do chamado ‘auxílio-moradia’ e do percurso interpretativo projetado pela mídia a partir da circulação dos enunciados destacados pelos veículos que reproduziram a entrevista original”. Segundo os autores, “o destaque e a sobreasseveração potencializam a produção e a circulação de manobras enunciativas, orientando os leitores na construção de sentidos”.

No artigo *Práticas Discursivas Oraís Envolvendo Materiais Impressos e Narrativas Ficcionalis*, Kariny Amorim Vanderlei e Eduardo Calil, pautados no letramento, discutem práticas discursivas orais envolvendo situações interacionais entre uma criança brasileira e seus diferentes interlocutores. Destacam que há predominância de situações interacionais e de práticas discursivas orais envolvendo livros de histórias infantis e textos da literatura clássica infantil lidos para a criança participante, principalmente pela mãe, e que o estabelecimento dessas práticas é capital para a “captura” da criança por esse universo simbólico e para sua entrada no funcionamento da língua, marcada tanto por seus gestos, suas vocalizações e falas, quanto pela interpretação do adulto e sua relação com a história narrada.

Rodrigo Schaefer discute, no artigo *Superação de um Mal-Entendido Intercultural no Teletandem*, como um desentendimento intercultural em uma parceria no teletandem foi superado. Conforme o autor, a análise mostrou que o diálogo com o “outro” (entre uma das participantes e o professor-mediador) favoreceu essa superação, o que indica que existe a necessidade de o professor-mediador proporcionar momentos de reflexão em casos de possíveis mal-entendidos interculturais em contextos telecolaborativos.

No artigo *Antropofagia Dialógica: olhar Tarsila do Amaral*, Luciane de Paula e Douglas Neris de Souza apresentam uma reflexão dialógica sobre a carnavalização em Tarsila do Amaral, pautados nas noções de dialogia e carnavalização dos estudos bakhtinianos e tomando como *corpus* o quadro Antropofagia, composto pela síncrese de *A Negra* e *Abaporu*,

em um diálogo com a estética moderna. Analisam a constituição da(s) identidade(s) por meio da(s) alteridade(s), ou seja, o quanto a voz do outro constitui a voz do eu, composta por um embate que, no caso de Tarsila, constitui o traço estilístico de sua estética, de uma identidade artística e de uma imagem de Brasil. De acordo com os autores, “a relevância se volta à reflexão sobre essas concepções, num momento de resistências, rupturas e confirmações de tradições, como o vivido no início do século passado, configurado de outra maneira, pois outro tempo histórico.”

Alexandre Stein e Dircel Aparecida Kailer apresentam, em *Realizações Oraís dos Ditongos Ortográficos em Língua Inglesa*, uma análise de como aprendizes brasileiros de Língua Inglesa como segunda língua (L2) realizam, oralmente, os ditongos ortográficos dessa língua. Concluem que a maior parte dos participantes do estudo realizam os ditongos ortográficos da L2 conforme a norma culta de pronúncia daquela língua. Eles observaram também que, ao contrário dos contextos extralinguísticos analisados, os linguísticos são relevantes para a realização ou não desses ditongos conforme a norma culta.

Ancorada na Sociolinguística Variacionista, Celeste Maria da Rocha Ribeiro discute, no artigo *A Concordância Nominal de Número no Português Usado em Oiapoque-AP*, o uso da concordância nominal em dados orais de 18 oiapoqueenses, apresentando um quadro de mudança em progresso desencadeada pela incorporação de traços mais urbanos à cidade, principalmente nos falantes mais jovens, que tendem a “fazer maior uso das marcas de plural, nos elementos constituintes do sintagma nominal, na variedade do português brasileiro, empregada em Oiapoque.”

O artigo *Negativas Sentenciais Pós-Verbais no Paraná*, de autoria de Rerisson Cavalcante, descreve as negativas sentenciais pós-verbais no português do estado do Paraná, a partir de dados do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB). De acordo com o autor “os resultados mostram uma distribuição geográfica assimétrica de [neg VP neg] e de [VP neg] no Paraná, com [VP neg] estando ausente em vários dialetos em que [neg VP neg] já se manifesta. Quanto ao status gramatical dessas variantes, os resultados mostram que, apesar da pouca produtividade, elas se aproximam mais das propriedades das negativas pós-verbais do Nordeste do que das do Português Europeu, por estarem disponíveis em contextos interrogativos (polares) e completivos ao invés de restritas a declarativas matrizes.”

Tatiana Schwochow Pimpão e Edair Maria Görski, autores do artigo *Do Presente do Subjuntivo ao Presente do Indicativo: indícios de transição na escrita catarinense*, na interface entre a Teoria da Variação e Mudança e o Funcionalismo Linguístico, revisitam o trabalho de Pimpão (2012) e examinam o contexto variável de presente do subjuntivo (PS) e presente do indicativo (PI) em uma amostra diacrônica composta por cartas ao redator publicadas em jornais das cidades de Florianópolis e de Lages (SC), desde o final do século XIX até o final do século XX, buscando indícios contextuais de transição. Destacam que os “resultados desses fatores que atuam imbricadamente, coocorrendo com PS e PI em cada período e ao longo do tempo, dão sustentação à ideia de que PI, em transição gradual, vai lentamente se espalhando para o domínio funcional de PS, na escrita catarinense.”

Em *Variação de 'Tu' e 'Você' na Posição de Sujeito em Coité do Nóia/AL*, Suziane de Oliveira Porto Silva e Elyne Giselle de Santana Lima Aguiar Vítório analisam, também com base na Teoria da Variação e Mudança Linguística e utilizando a Teoria do Poder e Solidariedade para discutir as relações existentes nas situações comunicativas, “como ocorre a variação pronominal de segunda pessoa do singular *tu* e *você* na posição de sujeito na comunidade de fala de Coité do Nóia/AL”. Para isso, usaram algumas etapas básicas da metodologia da Sociolinguística Variacionista, como definição da variável dependente e variáveis independentes e delimitação da amostra da pesquisa, entre outros.

Concluimos esta apresentação agradecendo aos autores que confiaram seus trabalhos à *Signum: Estudos da Linguagem* e aos pareceristas, pelas avaliações que contribuem para o aprimoramento dos artigos publicados. Desejamos a todos uma **ótima leitura!**

Apesar de ser de dezembro de 2019, por problemas técnicos, este volume sofreu atraso e só pôde ser publicado em 2020.

Dircel Aparecida Kailer
Fabiane Cristina Altino
Joyce Elaine de Almeida Baronas
Juliana Reichert Assunção Tonelli